

SABERES SILENCIADOS E A (RE)ESCRITA DO CURRÍCULO: A PEDAGOGIA DE MARIA FELIPA DE OLIVEIRA

João Faustino Andrade Junior¹
Carla Verônica Albuquerque Almeida²

RESUMO

O presente trabalho aborda a resignificação do currículo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) como território de resistência e (re)existência diante da persistência da matriz colonial de poder. Parte da necessidade de reconhecer e legitimar saberes, memórias, oralidades, ancestralidades e territorialidades historicamente silenciados nos processos educativos, especialmente aqueles relacionados às experiências de estudantes negros e periféricos. Objetivo: Analisar a possibilidade de resignificação do currículo da EJAI como território de resistência e (re)existência, valorizando memórias, oralidades, ancestralidades, territorialidades e saberes afrodiaspóricos, a partir de uma perspectiva inspirada na trajetória de Maria Felipa de Oliveira. Referencial Teórico: A pesquisa fundamenta-se em perspectivas críticas e decoloniais da educação, do currículo e das relações étnico-raciais, dialogando com autores como Arroyo (2011), Candau (2012), Freire (2003; 2017), Hooks (2013), Kilomba (2019), Mota Neto (2021), Sacristán (2017), dentre outros que permitem compreender o currículo como construção social, cultural e política, atravessada por relações de poder e disputas de saberes, além de problematizar processos de silenciamento e colonialidade. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão e diálogo com literatura sobre currículo, EJAI, Educação popular, Relações Étnico-raciais, Colonialidade, Decolonialidade, Memória, Ancestralidade e Resistência. Os resultados até aqui são parciais, pois a pesquisa ainda está andamento. Contudo, já evidencia que a resignificação do currículo da EJAI pode contribuir para o enfrentamento da colonialidade do ser e do saber, ao reconhecer os sujeitos como produtores de conhecimentos, histórias e memórias. A incorporação de oralidades, ancestralidades, territorialidades e saberes afrodiaspóricos amplia as possibilidades de práticas pedagógicas comprometidas com as experiências dos estudantes. Um currículo inspirado em Maria Felipa de Oliveira pode favorecer o reconhecimento das trajetórias e memórias dos estudantes da EJAI como fontes legítimas de conhecimento, fortalecendo a identidade e o pertencimento. Conclui-se que resignificar o currículo da EJAI como território de resistência constitui possibilidade de enfrentamento às permanências da colonialidade nos processos educativos, demandando currículos que não apenas incluam outras vozes, mas legitimem epistemologias historicamente silenciadas. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Ao propor a resignificação do currículo da EJAI a partir da valorização de saberes, memórias, esta pesquisa busca valorizar diferentes identidades, culturas e formas de produzir conhecimento na defesa de uma educação que reconheça os estudantes da EJAI como sujeitos de direitos e saberes para transformação social, no enfrentamento da colonialidade do ser e do saber e na construção de práticas pedagógicas mais críticas, antirracistas e decoloniais.

Palavras-chave: Currículo; Decolonialidade; Educação de Jovens; Maria Felipa de Oliveira.

UNILAB, Mel/Malês, Discente, jfandradejr30@gmail.com¹
UNILAB, MALÊS, Docente, carlaalmeida@unilab.edu.br²